



PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A DISFAGIA OROFARÍNGEA NO CTI

Willian Hote Scanferla, Kellen Cristine S. Borges, Tatiana S. Chaves, Laélia Cristina C. Vicente
Curso de Fonoaudiologia/UFMG e Hospital Risoleta Tolentino Neves – MG

Descritores: Transtornos de Deglutição, Unidade de Terapia Intensiva, Fatores de risco

Introdução

A frequência da disfagia orofaríngea nos internados no Centro de Terapia Intensiva (CTI) varia de 63% a 72%^{1, 2} e mostra-se frequentemente associadas à idade, doenças pulmonares e neurológicas, tempo prolongado de internação e intubação orotraqueal (IOT), diminuição do nível de consciência, presença de traqueostomia (TQT), uso de sonda nasogástrica³. A equipe multiprofissional desempenha papel importante na identificação da disfagia a fim de possibilitar o encaminhamento rápido para a intervenção fonoaudiológica, contribuindo para a recuperação dos pacientes⁴.

Objetivos

Analisar a prevalência e os fatores de risco que levam ao desenvolvimento da disfagia orofaríngea em paciente internados no CTI.

Métodos

Estudo analítico observacional transversal retrospectivo aprovado pelo COEP/UFMG sob n° 1.269.444.

- 201 prontuários eletrônicos
- Pacientes internados no CTI do HRTN

Sexo
Idade
Doença de base
Traqueostomia
Intubação orotraqueal
Nível de consciência
Presença de disfagia
Qualidade vocal
Mobilidade e força dos órgãos fonoarticulatórios
Dentição
Salivação

DADOS



Análise estatística uni e multivariada com nível de significância de 5%

Resultados

Dos 201 prontuários, o sexo masculino prevaleceu (60,2%), a idade variou de 18 a 97 anos, com a média de 57,1 anos.

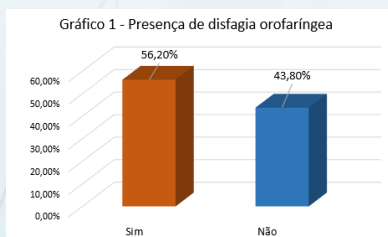


Tabela 1 – Análise multivariada

Variável	RP	IC 95%	P
Sexo	Feminino	1,00	
	Masculino	1,29	1,03-1,62 0,024
Faixa etária	18-29	1,00	
	30-39	1,33	0,75-2,36 0,332
	40-49	1,57	0,89-2,77 0,116
	50-59	1,38	0,85-2,24 0,190
	60-69	1,53	0,93-2,52 0,092
	70-79	1,44	0,88-2,35 0,145
80 e mais	1,96	1,22-3,14 0,005	
Uso de TQT	Não	1,00	
	Sim	1,35	1,08-1,69 0,008
Qualidade Vocal	Neutra	1,00	
	Alterada	1,98	1,34-2,93 0,001
Deglutição de saliva	Frequente	1,00	
	Ausente/Esp orádica	1,42	1,13-1,77 0,002
Alteração na deglutição de saliva	Não	1,00	
	Acúmulo em hipofarínge	1,50	1,17-1,92 0,001
	Penetração/Aspiração	1,25	0,97-1,61 0,084

RP – razão de prevalência; IC 95% – Intervalo de 95% de confiança.

Conclusões

O estudo identificou alta prevalência da disfagia nos indivíduos alocados no CTI. Os fatores de risco que estiverem associados a disfagia foram o envelhecimento, sexo, alteração vocal, dificuldade de deglutição de saliva, estase salivar e presença de cânula de traqueostomia, devendo a equipe ficar atenta principalmente para essas variáveis.

Referências

- Borges MMSD, Mangilli LD, Ferreira MC, Celeste LC. (2017) Apresentação de um Protocolo Assistencial para Pacientes com Distúrbios da Deglutição. CoDAS 29(5): ISSN 2317-1782. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172918222>
- Moraes AMS, Jesus PCW, Castro G, Nemr K. (2006) Incidência de disfagia em uma unidade de terapia intensiva de adultos. Rev CEFAC 8(1): 171-7.
- Padovani AR, Moraes DP, Sassi FC, Andrade CRF. (2013) Avaliação clínica da deglutição em unidade de terapia intensiva. CoDAS 25(1):1-7.
- Rodrigues KA, Machado FR, Chiari BM, Rossati HBR, Lorenzon P, Gonçalves MIR. (2015) Reabilitação da deglutição em pacientes traqueostomizados disfágicos sob ventilação mecânica em unidades de terapia intensiva: um estudo de factibilidade. Rev Bras Ter Intensiva 27(1):64-71. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507X.20150011>.